

O PRIMEIRO CONTATO DOS ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NA DOCÊNCIA ATRAVÉS DO PIBID – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manuella Moraes Gomes¹
Camila Pereira²
Isabelly Stols Muller³
Giovani Marcelo Schimidt⁴
Luciano Elias Silvano⁵

RESUMO

Este documento visa apresentar a vivência da iniciação à docência realizada com o apoio do Instituto Federal Catarinense - Campus Sombrio, nos meses de novembro e dezembro de 2024. O projeto, que foi reiniciado após uma pausa devido à pandemia, oferece uma oportunidade significativa para os estudantes de várias licenciaturas, especialmente para aqueles que desejam desenvolver suas capacidades pedagógicas e se preparar para os desafios do ensino dentro da sala de aula. A experiência proporcionada pelo PIBID permitiu que os alunos se integrassem na rotina escolar da Escola de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro, situada em Balneário Gaivota - SC. Durante esse período, os licenciandos da área da matemática estiveram envolvidos em várias atividades, como observar aulas, planejar e aplicar atividades pedagógicas, interagir com alunos e outros professores, além de promover uma reflexão crítica sobre a prática docente. A pesquisa aborda as ações realizadas, os obstáculos enfrentados e os conhecimentos adquiridos durante esse tempo, com o objetivo de destacar a relevância da iniciação à docência na formação de novos educadores. Adicionalmente, o estudo examina como o projeto influencia a formação da identidade docente dos alunos de licenciatura, além de sua contribuição para a elevação da capacidade profissional dos docentes da educação fundamental.

Palavras-chave: PIBID, Estágio, Licenciatura em matemática, Iniciação à docência.

INTRODUÇÃO

O Edital nº 65/2024 - Seleção de Estudantes PIBID (2024-2026) foi publicado em outubro de 2024, com período de inscrições de 16/10/2024 a 23/10/2024. As inscrições foram

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Catarinense Campus Sombrio - IFC - CS, manumoraesmath@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Catarinense Campus Sombrio - IFC - CS, camyllapereira24@gmail.com;

³ Professor orientador: Especialista em Metodologia do Ensino pela Universidade Sul de Santa Catarina - UNISUL, lucianoesilvano75@gmail.com.

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Catarinense Campus Sombrio - IFC - CS, isabellystols@gmail.com;

⁵ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, giovani.schmidt@ifc.edu.br;



realizadas por meio de um formulário intitulado "Formulário de Inscrição de Estudantes Bolsistas PIBID". A ata de classificação final do subprojeto de Matemática - Campus Sombrio foi divulgada em novembro de 2024, contendo a lista de candidatos aprovados e suas respectivas classificações.

O projeto teve início em novembro de 2024, com o processo seletivo dos estudantes para ingresso no programa. Ao final da seleção, 23 estudantes do curso de Licenciatura em Matemática foram aprovados e considerados aptos a participar do programa institucional.

Além de promover o primeiro contato com a docência, o projeto se destaca pela formação prática enriquecida pelo uso de tecnologias educacionais e pela conexão entre teoria e prática, conforme previsto no Edital nº 65/2024 (item 2.2, IV). A inserção das tecnologias no ambiente escolar, mediada pelos licenciandos, fortalece a cultura digital e incentiva a inovação pedagógica.

Segundo Moran (2015), a integração de ferramentas digitais à prática docente favorece metodologias ativas e aproxima os conteúdos das vivências dos alunos. Para os acadêmicos, essa interação proporciona uma experiência valiosa, preparando-os para as demandas da profissão e contribuindo para a construção de uma identidade docente crítica e reflexiva (Nóvoa, 2019).

Essa experiência permite que os futuros professores compreendam a complexidade da sala de aula, promovendo uma formação contextualizada e alinhada às demandas sociais e educacionais. O incentivo à criação de práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares é essencial para que os licenciandos contribuam ativamente para a superação dos desafios do ensino público (Libâneo, 2017).

Entre novembro e dezembro de 2024, o projeto de iniciação à docência foi retomado no Instituto Federal Catarinense - Campus Sombrio. As atividades foram desenvolvidas principalmente na Escola de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro, localizada em Balneário Gaivota - SC, proporcionando uma rica troca de experiências e um importante passo na formação dos futuros professores.

Durante esse período inicial, ocorreram reuniões presenciais no laboratório de matemática para organizar as etapas do programa. No dia vinte e um de novembro de 2024, houve uma reunião com o professor e coordenador Giovani e os professores supervisores, onde os estudantes escolheram seus supervisores, analisando a localização e a viabilidade dos estágios. Na semana seguinte, ocorreu uma nova reunião exclusivamente com o professor Giovani, e também se deu início aos encontros com os seus respectivos supervisores, que



neste caso é o professor Luciano, efetivo no estado de Santa Catarina e no município de Balneário Gaivota.

Esse relato busca apresentar as vivências e aprendizagens adquiridas durante os primeiros meses do programa, destacando a importância do PIBID para a formação docente e sua contribuição para a inovação no ensino público.

METODOLOGIA

Este relatório parcial do projeto PIBID no Instituto Federal Catarinense - Campus Sombrio, referente aos meses de novembro de 2024 a dezembro de 2024, tem como objetivo apresentar um panorama do desenvolvimento do projeto nesse período inicial.

Adotaremos uma abordagem qualitativa e descritiva, buscando compreender as nuances e os desafios do projeto a partir da perspectiva dos participantes. Acreditamos que essa abordagem seja a mais adequada para este momento inicial, em que o objetivo principal é traçar um panorama do projeto e identificar os principais pontos a serem aprofundados em pesquisas futuras.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) representa um marco fundamental na formação de professores no Brasil. Instituído pelo Decreto nº 7.219, de 2010, o programa tem como objetivo principal fomentar a iniciação à docência dos estudantes de cursos de licenciatura, inserindo-os no cotidiano escolar desde os primeiros anos da graduação.

A importância do PIBID se fundamenta em teorias que destacam a relevância da prática docente no processo de formação. Autores como Libâneo (2017) e Nóvoa (2019) enfatizam que a experiência em sala de aula, aliada à reflexão crítica sobre a prática, é essencial para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão docente.

O contato inicial com a escola e com os alunos, proporcionado pelo PIBID, possibilita aos futuros professores vivenciar a realidade educacional, compreender os desafios da profissão e construir sua identidade docente. Essa experiência precoce contribui para a superação da dicotomia entre teoria e prática, uma vez que os estudantes têm a oportunidade



de aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade em situações reais de ensino-aprendizagem.

A formação de professores, no contexto atual, exige um olhar atento para a complexidade da sala de aula e para a diversidade dos sujeitos que a compõem. O PIBID, ao inserir os licenciandos no ambiente escolar, proporciona uma experiência fundamental para a construção da identidade docente e para o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da profissão.

Acreditamos que o programa representa um importante passo para a valorização da profissão docente e para a melhoria da qualidade da educação no Brasil. (Nóvoa, 2019, p. 123)

A formação de professores, e particularmente o período de iniciação à docência, é um processo complexo e desafiador. Autores como Huberman (1989) e Marcelo García (2009) têm dedicado suas pesquisas à compreensão dessa fase importante, destacando a importância do acompanhamento e do apoio aos professores iniciantes.

A transição da condição de estudante para a de professor marca uma mudança significativa na vida dos indivíduos. Os desafios enfrentados nesse processo são diversos, desde a gestão da sala de aula e a elaboração de planos de aula eficazes, até a interação com os alunos, os pais e a comunidade escolar. Além disso, os professores iniciantes podem sentir-se inseguros e despreparados para lidar com as demandas da profissão, o que pode gerar frustração e desmotivação.

O PIBID, ao inserir os licenciandos no ambiente escolar desde os primeiros anos da graduação, pode auxiliar significativamente nessa transição. Ao vivenciarem o cotidiano da escola, os futuros professores têm a oportunidade de conhecer a realidade educacional, compreender os desafios da profissão e construir sua identidade docente de forma gradual e acompanhada.

O programa também proporciona aos licenciandos a oportunidade de interagir com professores experientes, que podem compartilhar seus conhecimentos, suas experiências e suas estratégias de ensino. Esse acompanhamento é fundamental para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão docente, bem como para a superação das dificuldades iniciais.

A experiência proporcionada pelo PIBID não se limita à vivência da realidade escolar. Ela é complementada por um processo de reflexão crítica sobre a prática docente, que permite aos licenciandos analisar suas próprias ações, as dos colegas e as dos professores supervisores, buscando identificar os pontos fortes, as fragilidades e as possibilidades de aprimoramento.



Essa reflexão crítica é fundamental para a construção da identidade docente, pois permite que os futuros professores compreendam o impacto de suas escolhas pedagógicas sobre a aprendizagem dos alunos, desenvolvam a capacidade de tomar decisões conscientes e responsáveis, e se tornem profissionais reflexivos e autônomos.

O PIBID se configura como um espaço de aprendizagem colaborativa, no qual os futuros professores, os professores supervisores das escolas e os professores coordenadores das universidades trabalham juntos em prol da melhoria da qualidade da educação básica.

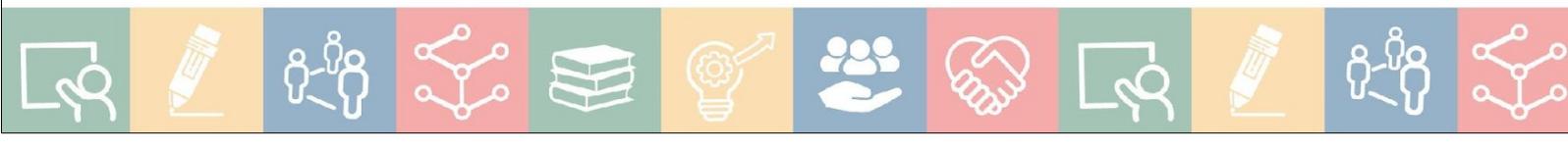
A inserção dos licenciandos no ambiente escolar, proporcionada pelo PIBID, configura-se como uma experiência rica, que vai além da simples observação da prática docente. Permite que os futuros professores mergulhem na cultura escolar, compreendendo a organização, as rotinas, os valores e as normas que regem o funcionamento da instituição (Gauthier, 2017). Essa imersão possibilita que os licenciandos interajam com os alunos, estabelecendo vínculos, compreendendo suas necessidades e expectativas, e desenvolvendo estratégias para promover a aprendizagem (Libâneo, 2017).

A observação da prática docente, por sua vez, não se limita à análise das diferentes abordagens pedagógicas utilizadas pelos professores. Permite que os licenciandos identifiquem os desafios da profissão, reflitam sobre suas próprias concepções de ensino e construam sua identidade docente (Nóvoa, 2019). A participação na gestão escolar, por fim, possibilita que os licenciandos conheçam os projetos, as atividades e os recursos da escola, compreendendo a importância da participação de todos os atores na construção de uma educação de qualidade (Sacristán, 2010).

Assim, o PIBID se afirma como um programa versátil e ativo, capaz de mudar a formação dos educadores e, por consequência, a educação fundamental no Brasil. Sua atuação vai além da simples colocação dos futuros professores nas escolas, incluindo também o monitoramento, a análise crítica e o aprimoramento de competências indispensáveis para o exercício da profissão docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira reunião realizada com o professor supervisor realizada na cidade de Sombrio- SC, nas dependências Instituto Federal Catarinense - Campus Sombrio ele deixou a disposição os seus horários trabalhados nas aulas, que eram realizadas de segunda-feira à quinta-feira no período vespertino, na instituição de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro, localizada no bairro Jardim Ultramar na cidade de Balneário Gaivota- SC. Neste primeiro



momento foi onde os licenciados que ficaram com o grupo do professor Luciano tiveram a oportunidade de se conhecerem melhor. O grupo conta com cinco estudantes, três da terceira fase, uma da quinta fase e duas da sétima fase.

Tabela 1 - Horário de Aulas

VERPERTINO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	
9 ANO B	OF. REFORÇO				13:15 - 14:00
9 ANO B	OF. REFORÇO	8 ANO B			14:00 - 14:45
OF. REFORÇO	OF. REFORÇO	8 ANO B			14:45 - 15:30
8 ANO C	8 ANO C	9 ANO B	8 ANO B		15:45 - 16:30
8 ANO C	9 ANO B	8 ANO C	8 ANO B		16:30 - 17:15

Fonte: Arquivo Pessoal

Nesse momento teve-se o primeiro contato a respeito de como funciona a carga horária dos professores do ensino municipal público nas escolas gaivotenses. Basicamente o professor recebe por uma aula de quarenta e cinco minutos presenciais e mais quinze minutos correspondentes a hora-atividade, a soma total dessas aulas é chamada de horas-aulas e totalizam uma hora - sessenta minutos.

Portanto, o professor Luciano possui um contrato com o total de dezesseis horas-aulas, como podemos ver na tabela 1, então ele trabalha doze aulas no período vespertino e possui quatro aulas para o seu planejamento. O período de hora atividade é um tempo correspondente a vinte e cinco por cento da carga horário total, ele é disponibilizado aos professores para planejarem os planos de aulas, as atividades, os conteúdos programáticos, preparar materiais didáticos ou/e manipulativos, entre outros. Além do planejamento das aulas, exige-se um tempo de preparação para que ocorra as oficinas de forma eficiente para atingir os objetivos pedagógicos visados.

O último trimestre do ano letivo de todos os níveis de ensino é considerado o mais agitado, por isso a equipe diretiva da escola disponibilizou aos professores um lembrete com datas importantes para serem lembradas nessa época, reforçando principalmente prazos para que o final do ano flua corretamente. Essas informações podem ser acessadas na tabela 2:



Tabela 2 - Datas Importantes

DATAS IMPORTANTES

- Anos Finais-



NOVEMBRO	
18/11	Data inicial para envio dos exames finais à supervisão.
DEZEMBRO	
02	Prazo final para envio dos conteúdos das provas finais para o e-mail do pedagógico.
05	Prazo final para preenchimento dos dados no sistema. (Conteúdos, Notas e frequência)
	ATENÇÃO!
06	Pré-conselho
08	Prazo final para envio dos exames finais
09 a 13	Aulas de revisão para exames finais
13	Último dia de aula
16	Exames finais - Matemática, E. Física e Ciências
17	Exames finais - Língua Portuguesa, Artes e Inglês
18	Exames finais - História, E. Religioso e Geografia
19	Conselho de Classe final
20	Plantão Pedagógico / Formatura 9º anos Início das férias! 😊
<u>pedagogicodarcvribeiro@yahoo.com</u>	

Fonte: Arquivo Pessoal

É exigido que as escolas cumpram 200 dias letivos no ano. Para isso cada mês soma em média 20 dias letivos – exceto janeiro e dezembro. Para a escola se planejar com antecedência e já marcar datas importantes como reuniões pedagógicas, entrega de boletins e conselhos de classes, entre outros, o calendário letivo é feito no começo do ano e vai sofrendo alterações ao longo do mesmo. As escolas das mesmas regiões buscam fazer um calendário parecido para que as famílias que possuem alunos matriculados em mais de uma escola possam estar atentas e consigam organizar suas rotinas de forma que diminuam os obstáculos existentes que possam impedir os alunos de frequentarem ambas as escolas.

Tabela 3 - Calendário Escolar de Final de Ano



Novembro						
Dom.	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sab.
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

02 – Finados / Feriado
06 - Reunião Pedagógica
15 – Proclamação da República / Feriado
20 – Dia da Consciência Negra +2
AÇOR à definir
19 dias letivos + 2 = 21

Dezembro						
Dom.	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sab.
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

05 e 06 - Pré-Conselho de Classe anos
13 – FINAL DO 3º TRIMESTRE/ ANO LETIVO
16, 17 e 18 – Exames Finais
19 - Conselho de Classe Final
20 – Entrega dos Boletins – Matutino
20 - Formatura 9º anos
08 dias letivos

Fonte: Arquivo Pessoal

No dia quatro de dezembro de 2024 ocorreu de fato o contato inicial com a escola e alunos, conhecemos o ambiente escolar, banheiros, orientação, supervisão, sala do reforço de matemática – local onde ocorrem as oficinas. Esse dia era uma quarta-feira e as estudantes do PIBID foram apresentadas aos alunos das turmas do oitavo B, nono B, nono C. Os alunos dessas turmas foram bem simpáticos porém estavam bem agitados com o final do ano escolar, com a euforia e ansiedade de saber quem havia passado de ano, principalmente os alunos dos nonos anos.

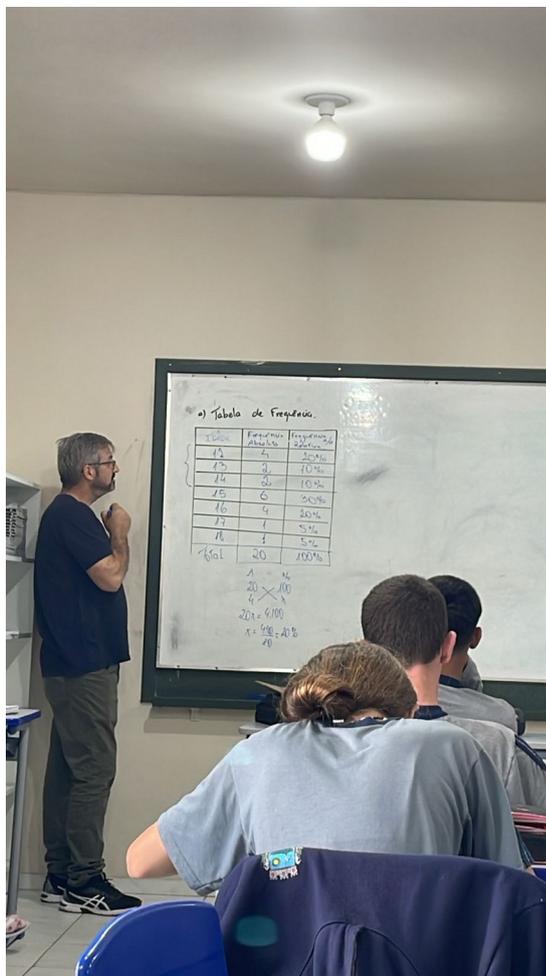
Um ponto importante a se destacar é nos dias em que a segunda professora de sala falta por quaisquer motivos e o aluno especial fica sem auxílio isso acaba gerando uma atenção maior do professor para tal aluno. Outra observação é a respeito dos alunos com altas habilidades, houve um dia em que o professor estava explicando sobre os conjuntos numéricos dos reais que engloba números racionais, irracionais, inteiros e naturais. E isso despertou uma curiosidade enorme em tal aluno do oitavo ano que ele começou a questionar se existe outro conjunto - e existe, o conjunto dos números complexos estudados no ensino superior. Tal fato surpreendeu a todos com tamanha empolgação do discente para com a disciplina e o assunto que estava sendo abordado.

Assim que os estudantes da graduação são inseridos dentro do contexto sala de aula, eles já vão conhecendo o seu ambiente de trabalho futuro e vão analisando os diálogos aluno-



professor dentro da sala, através da observação das aulas ministradas pelo seu professor supervisor.

Imagem 1 - Dia da Revisão para o Provão



Fonte: Arquivo Pessoal

Nos dias nove e onze de dezembro ocorreu a revisão do conteúdo para o provão, nesse dia os alunos não sabiam quem já havia passado, então todos foram estudar normalmente, foi revisado conteúdos como porcentagem, regra de três, média, moda e mediana. Tais assuntos eram os mesmos que viriam a aparecer no provão.

Nesse olhar, o contato dos estagiários com o aluno é mutuamente bom para ambos. Visto que os mesmos obtêm novas experiências de forma recíproca. Enquanto o aluno pode aprender e fixar novos conhecimentos através da explicação e didática de um “professor” diferente, o estagiário inicia o seu processo de aprender a transmitir o seu conhecimento.

Imagem 2 - Dia do Exame Final.





Fonte: Arquivo Pessoal

No dia do exame final, foi observado os alunos fazendo a prova, e após a finalização da mesma, os acadêmicos foram convidados a ajudar o professor supervisor a corrigir os provões e dar as devidas notas aos mesmos. Nesse processo, os licenciandos foram incentivados a corrigir cada questão do provão e dar a respectiva nota de 0,0 a 1,0 analisando se as respostas dos alunos atendiam a pergunta do professor, e se necessário saber balancear a nota pois a resposta estava parcialmente correta, considerando a resposta como 0,5 pontos, por exemplo. Nesse dia dezesseis de dezembro de 2024, os alunos do oitavo e nono ano fizeram o provão na mesma sala.

Por fim, no dia dezoito de dezembro de 2024 houve o Conselho de Classe para a aprovação final ou reprovação dos alunos de acordo com o resultado do provão. Momento importante para o debate entre os professores de outras disciplinas conversarem e avaliarem se o aluno está com dificuldade em apenas uma matéria ou diversas delas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A participação no PIBID durante esses dois meses tem sido uma experiência extremamente valiosa e transformadora. O envolvimento direto com a rotina escolar, a observação cuidadosa das interações na sala de aula e a convivência com os estudantes têm gerado um aprendizado prático e relevante, que complementa e aprofunda os conhecimentos teóricos obtidos ao longo da formação acadêmica.

A chance de experimentar a rotina da carreira docente, observando de perto o trabalho do professor supervisor, tem proporcionado aos estudantes de licenciatura uma compreensão mais profunda sobre a complexidade e a relevância da atuação do professor na educação dos alunos. Acompanhando as aulas, analisando as interações entre professor e alunos e refletindo sobre as abordagens pedagógicas empregadas, possibilitando desenvolver uma percepção mais detalhada e precisa da prática docente.

O envolvimento com os estudantes, por sua vez, tem demonstrado ser uma experiência vantajosa para ambas as partes. Os futuros educadores podem colocar em prática o que aprenderam e aprimorar suas habilidades de comunicação e ensino, ao passo que os alunos ganham com diferentes perspectivas e métodos pedagógicos.

Contudo, a inclusão no PIBID tem se mostrado uma oportunidade única para o crescimento tanto profissional quanto pessoal dos estudantes de licenciatura, permitindo uma profunda vivência no campo da educação e favorecendo a formação de educadores mais capacitados, críticos e dedicados ao ensino.

REFERÊNCIAS

CARUSO, P. D. Professor de matemática: transmissão de conhecimentos ou construção de significados. **Tese de Doutorado**. Porto Alegre, 2002. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3300/000335639.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 07 mar. 2025.

GAUTHIER, C. Por que os professores não ensinam como ensinam? Porto Alegre: **Artmed**, 2017.

GOTTSCHALK, C. M. C. A construção e transmissão do conhecimento matemático sob uma perspectiva wittgensteiniana. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 28, n. 74, p. 75-96, jan./abr. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7mvMVwS8bwSP5QMXZyp4QPJ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 07 mar. 2025.

HUBERMAN, M. (1989). On teachers' careers: Once over lightly, with biographic slant. **International Journal of Educational Research**, 13(4), 347-368.



LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: **Cortez**, 2017.

MARCELO GARCÍA, C. (2009). Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Sísifo. **Revista de Ciências da Educação**, (8), 7-22. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/349/34962232014/html/>>. Acesso em: 07 mar. 2025.

MORAN, J. M. (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. In: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. **Coleção Mídias Contemporâneas**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pg/a/HvYnMCL3QYMBcTyfzBGJQFt/>>. Acesso em: 07 mar. 2025.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. Lisboa: **Educa**, 2019.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: **Artmed**, 2010.

